

XXVIII—De percevejos aquaticos encontro aqui nos «piris» das ilhas circumvisinhas uma bella especie de *Ranatra* («bota-mesa»), que é frequente a ponto de eu retirar de um poço de poucos metros quadrados de superficie, na Ilha das Onças, mais de uma duzia de exemplares. Remetti alguns especimens a especialistas e aguardo o seu julgamento acerca da especie. Estes dias recebi de um amigo um colossal exemplar de *Belostoma*, vindo do Amazonas.—Aproveito a occasião para declarar, que existem outrosim de insectos aquaticos no Pará, Dytiscidae e Hydrophilidae (dos primeiros especiaes menores, dos segundos especiaes grandes)—dous grupos de Coleopteros, que os entomologos conhecem como vivendo em identicas condições na Europa.

XXIX—Não posso apoiar a opinião do Sr. Dr. Dahl. Lycosidae e Drasidae são soffrivelmente representados por todo o Brazil. Confer Keyserling «Brasilianische Spinnen» e o meu trabalho «Zur Orientirung in der Spinnenfauna Brasiliens».

XXX—Fallei do genero *Ariamnes* no meu trabalho «Zur Orientirung, etc.» e conto publicar proximamente mais algumas noticias acerca dos seus costumes e do seu aspecto.—Que a mencionada aranha social seja do grupo dos *Argyrodes*, não creio Os *Argyrodes* são todos hospedes e commensaes nas teias de outras aranhas maiores, especialmente de *Epeiridae*.

XXXI—Ha *Oniscidae* aqui no Pará; já colleccionei d'elles. Encontram-se, como na Europa, em lugares humidos e escuros, nos porões, etc.

XXXII—Aqui encontra-se frequentemente nos igarapés, seccos na vasante, o *Gelasmus vocans*, tão commum em todo o litoral do Brazil.—Nos rios de Marajó o Decapodo brachyuro o mais commum é o *Dilocarcinus septemdentatus*, sobre o qual eu publiquei, já em 1885, no «Archiv für Naturgeschichte» Berlin (Tom. 52, vol. I, fasc. I) extenso trabalho, em lingua allemã, com illustrações. Frequente é também a *Uca una*, da qual se faz grande consumo aqui no Pará.

XXXIII—Terá sido uma *Ampullaria*?—Um facto singular nie parece, que encontro frequentemente e em quantidades consideraveis casas vasias da bella *Neritina zic-zac* no cisco de cozinha das casas paraenses. Virá do «salgado», quer dizer da costa paraense, ou entra este caramujo marítimo até certa distancia no curso inferior do Rio Amazonas? Ainda não consegui tirar esta questão á limpo nos poucos mezes, que me acho no Pará, e—sobrecarregado de trabalho, como estou!

(MARÇO 1895)

### III

## OS SIMIOS (macacos) DA AMAZONIA

Por ALFRED R. WALLACE \*

O immenso valle do Amazonas é rico em especies de macacos, e durante a minha estada ahi tive muitas occações de

\* NOTA DA REDACÇÃO.—O pequeno trabalho que segue foi publicado em lingua ingleza nos «Annals and Magazine of Natural History» Vol. XIV, N.º 84. (Londres, Dezembro 1854), pag. 451-455. Attenta a raridade do citado periodico e a circumstancia de ser muito citado este artigo na litteratura zoologica, julgamos de utilidade a reimpressão em versão portugueza.

tornar-me conhecedor dos seus habitos e da sua distribuição. As poucas observações que tenho a fazer referem-se principalmente a este ultimo ponto. Eu mesmo observei vinte e uma especies: sete com cauda prehensora e quatorze com cauda não-prehensora, como se vê na seguinte lista:

3 *guaribas*, a saber: *Mycetes ursinus*, *M. caraya?* e *M. Beelzebub*.<sup>1</sup>

1 *coatá*, -*Ateles paniscus*.<sup>2</sup>

1 *barrigúdo*, -*Lagothrix Humboldtii*.<sup>3</sup>

2 *micos* (macacos-prego), -*Cebus gracilis* (Spix) e *C. apella?*<sup>4</sup>

4 *uacarís*, -*Brachyurus couxiu*, *B. ouakari* (Spix), *B. rubicundus* (calvus B. M.) e uma nova especie.<sup>5</sup>

2 *parauacús*, (macacos cabelludos), -*Pithecia irrorata*<sup>6</sup> e uma especie não descripta.

3 *uapussás*, -*Callithrix sciureus*, *C. personatus* e *C. torquatus*.<sup>7</sup>

2 *ei-á* (macacos da noite), -*Nyctipithecus trivirgatus* e *N. felinus*<sup>8</sup>

3 *sahuims*, -*Jacchus bicolor*, *J. tamarin* e uma nova especie.<sup>9</sup>

Os Guaribas são em geral abundantes; comtudo as diferentes especies acham-se em localidades separadas; *Mycetes Beelzebub* sendo aparentemente limitado ao baixo Amazonas, na vizinhança do Pará; uma especie preta, *M. caraya?*, ao alto Amazonas; e uma especie vermelha, *M. ursinus*, ao Rio Negro e alto Amazonas. Parece haver muita confusão em relação as especies dos guaribas, devido a differença de cor nos sexos de algumas especies. As especies vermelhas e pretas do

<sup>1</sup> Veja Goeldi «Mammiferos do Brazil» (Rio de J.) 1893, pag. 35 seg.

<sup>2</sup> Ibidem pag. 40 seg.

<sup>3</sup> Synonymo de *L. infumata*. Veja Goeldi, M. do B., pag. 39.

<sup>4</sup> *Cebus gracilis* é o «Caiarara». Acerca dos Cebides veja Goeldi, M. do B., pag. 41 seg.

<sup>5</sup> Acerca dos «vacaris» veja Goeldi, M. do B., pag. 45. O que A. R. Wallace entende por *Brachyurus couxiu* não me é inteiramente claro; julgo porém que o autor entende *Pithecia satanas* ou *P. chiropotes*. (Goeldi, M. do B., pag. 43.) Hoje em dia difficilmente um zoologista poderá resolver-se a conservar o nome generico *Brachyurus* senão para os 3 simios seguintes, que de facto possuem cauda curta (embora Gray, Catalogue of Monkeys etc. pag. 61 duvidasse d'isto ainda em 1870), mas de modo algum para o nosso *Cuxiu*, tão notavel pela cauda comprida e fornida.

<sup>6</sup> Synonymo de *Pithecia hirsuta* (= *monacha*). Goeldi, M. do B., pag. 43.

<sup>7</sup> Acerca dos generos *Callithrix* e *Saimiris* veja Goeldi, M. do B., pag. 45, 46.

<sup>8</sup> Ibidem pag. 46 seg.

<sup>9</sup> Ibidem pag. 48 seg. Julgo que *J. tamarin* é synonymo de *Oedipus Geoffroyi*.

Amazonas, tem, contudo, a mesma cor em ambos os sexos. As especies d'este genero são semi-nocturnas nos seus habitos, soltando gritos tarde da noite, antes do nascer do sol e ao apparecer da chuva.

Humboldt observa, que o grande barulho que fazem pode ser explicado sómente pelo grande numero de individuos que se reúnem para isso. Minhas proprias observações e o testemunho unanime dos Indios, provam porém o contrario. O ronco, que é certamente profundo, volumoso e exquisitamente modulado, é produzido por um só individuo; pois prestando-se muita attenção á rapidez com que para e começa outra vez, evidencia-se que elle é produzido por *um* animal, que é geralmente um macho idoso. Ao dissecar-se a garganta cessa a nossa admiração; pois além da cavidade ossea formada pela expansão do osso hyoideo, ha um forte aparelho muscular que parece fazer o officio de folle forçando uma porção de ar atravez d'esta resonante caixa ossea.

Do genero *Ateles*, os coatás de quatro dedos encontra-se uma especie só na zona da Guyana, ao Norte do Amazonas e Rio Negro. Uma outra, provavelmente *Ateles ater*, habita o rio Purús na zona occidental do Brazil. Estes macacos são de movimento vagoroso, porém fazem muito uso das suas caudas prehensoras com as quaes balançam-se de um galho para outro; e me informaram que é costume juntarem-se dois pelas mãos e caudá prehensora, para fazerem uma ponte para os filhos atravessarem por ella. Dizem tambem os Indios, que este animal anda geralmente suspenso por baixo dos galhos e não por cima.

O genero immediato, *Lagothrix* é bem interessante, sendo inteiramente desconhecido na Guyana e no Brazil oriental. A especie que eu conheço (*L. Humboldtii*) acha-se na parte sudoeste do Rio Negro, para o lado dos Andes, que eu chamo zona Ecuatoriana do Amazonas. São notaveis pelo seu espesso e lanigero pello cinzento, suas compridas caudas prehensoras e indole muito pacifica. No alto Amazonas é a especie que se vê mais frequentemente domesticada, e são muito estimados, pela sua physionomia grave, que se assemelha ao rosto humano mais do que a de outro qualquer macaco, maneiras socegadas e pela grande afeição e docilidade que manifestam. Eu tive tres d'elles por muitos mezes antes de deixar o Brazil e estavam a bordo commigo quando o navio pegou fogo (\*) e morreram com os seus companheiros.

\* Brig *Helen*. 6 de Agosto 1852.

Confer, Boletim do Museu Paraense N.º 3, pag. 396.

Os macacos-prégo (micos), formando o genero *Cebus*, parecem ser mais geralmente distribuidos e as especies ter maior area de distribuição. Elles tambem são frequentemente domesticados, porém offerecem um notavel contraste com as especies do ultimo genero, pela sua constante actividade e desinquietação, e tem a qualidade de ser os mais maliciosos macacos do paiz.

Cada especie do genero *Brachyurus* parece restringir-se a um territorio particular. O *B. couxiu* é natural da Guyana, e não vae alem do Rio Negro a oeste e o Amazonas, ao sul. O *B. ouakari* encontra-se no alto Rio Negro; o *B. rubicundus* no alto Amazonas, chamado Solimões; e uma outra especie, ao que parece não descripta, acha-se na parte inferior do mesmo rio.

Os macacos cabelludos (*parauacús*) que formam o genero *Pithecia* tem uma extensa area quanto ao genero, porém cada uma das especies individualmente parece estar limitada a uma pequena extensão. Das duas especies que habitam a zona do Amazonas, uma, o *P. irrorata* encontra-se na margem meridional do Alto Amazonas, e a outra, aparentemente não descripta e notavel por uma brilhante barba vermelha em volta do rostro e debaixo do queixo, apparece sómente do sudoeste do Rio Negro.

Dos «uapussás» ou «macaquinhos de cheiro» o *Callithrix sciureus*, um exemplar do qual existe hoje nos Jardins da Sociedade, tem uma area extensa, achando-se em ambas as margens do Amazonas e Rio Negro. O *C. torquatus*, especie de colleira branca, encontra-se apenas no Alto Rio Negro; e o *C. personatus* no Alto Amazonas.

N'este districto ha duas especies dos curiosos «ei-á» ou «macacos da noite» que formam o genero *Nyctipithecus*; uma que parece ser o *N. trivirgatus* de Humboldt acha-se no districto do Equador a oeste do Alto Rio Negro: a outra, proximo parente, provavelmente o *N. felinus*, no Alto Amazonas. Seus grandes olhos, cara como de gato, pello lanigero e macio e habitos nocturnos fazem d'elles um grupo bastante interessante. Os indios chamam-os «macacos do diabo» e dizem que dormem durante o dia para andarem a noite. Possui d'elles muitos exemplares vivos, porém são muito delicados e cedo morrem.

Ha tres especies de «sahuims», posto que nem um d'elles tenha os topetes de cabellos caracteristicos na cabeça. Cada especie parece ser restricta a uma parte muito limitada do paiz. O *Jacchus tamarin*, acha-se apenas no territorio

do Pará, onde é muito abundante. \* O *J. bicolor*, especie muito bonita, de cor cinzento-branca, vi sómente no Rio Negro do lado da Guyana perto da cidade da Barra. Outra especie inteiramente preta, de cara branca sem pello, habita o districto do Alto Rio Negro. Parece ser inteiramente nova.

Os ultimos tres generos parecem ser na maioria insectivoros, e inclino-me a pensar que elles tambem comem passarinhos e mammiferos. Pelo menos os que eu conservei vivos, procuravam puxar para dentro das suas gaiolas as pequenas aves que passavam perto. O pequeno *Jacchus* preto mencionado atraz era especialmente bravo. Uma vez agarrou pelo pescoço um grande papagaio, e tirou um grande pedaço do bico, e teria talvez devorado-o se eu não chegasse a tempo de salvá-lo. Dois outros passarinhos que se approximaram demais da sua gaiola foram apanhados e devorados.

Farei agora algumas observações sobre a distribuição geographica d'estes animaes.

Nas diversas obras sobre historia natural e nos nossos Museus, encontramos geralmente apenas vagas informações de localidades. America do Sul, Brazil, Guyana, Perú, são as mais communs; e se achamos «Rio Amazonas» ou «Quito» affixado a um especimen podemos nos julgar bastante felizes em ter alguma cousa um tanto definida; apezar de ambas estarem nos limites de dois districtos zoologicos distinctos, e não termos nada que nos diga se um veio do norte ou do sul do Amazonas, ou o outro de leste ou do oeste dos Andes. Devido a esta incerteza de localidade e a confusão addicional originada pela troca de especies semelhantes de paizes distantes, quasi não se acha um só animal cujos exactos limites geographicos possamos indicar sobre o mapa.

D'esta determinação exacta da area de um animal dependem muitas questões interessantes. As especies alliadas são jamais separadas por grande extensão de territorio? Que feições physicas determinam os limites das especies e

\* Este trecho dá margen a crer que A. R. Wallace entende antes a *Hapala ursula*, do que *Oedipus Geoffroyi* dos antigos zoologos com o synonymo de «*Jacchus tamarin*». A especie mencionada é de facto o simio mais frequentemente encontrado nas arredores da propria cidade do Pará.

(DR. E. A. G.)

dos generos? As linhas isothermicas limitam exactamente a area das especies, ou são aquellas inteiramente independente d'estas? Quaes as condições que tornam certos rios e certas cadeias de montanhas limites de numerosas especies, enquanto outras não são?—Nenhuma d'estas questões pode ser respondida satisfactoriamente enquanto não tivermos determinado exactamente a area de muitas especies. \*

Durante a minha estada no Amazonas aproveitei todas as occasiões para determinar os limites das especies e bem cedo achei que o Amazonas, o Rio Negro e o Madeira formavam limites além dos quaes certas especies nunca passaram. Os caçadores indigenas tem perfeito conhecimento d'este facto e sempre atravessam o rio quando procuram certos animaes, que se acham mesmo na beira do rio de um lado mas nunca por qualquer circumstancia do outro. A medida que se approxima das cabeceiras dos rios, estes deixam de formar limites e a maior parte das especies encontram-se de ambos os lados d'elles. Assim diversas especies da Guyana vem até o Rio Negro e o Amazonas, porém não vão além; pelo contrario as especies brazileiras chegam até ao Amazonas, mas não atravessam para o Norte. Diversas especies do Ecuador a leste dos Andes chegam até a lingua de terra formada pelo Rio Negro e Alto Amazonas, porém não atravessam nenhum d'estes rios e outros do Perú são limitados ao Norte pelo Alto Amazonas e a leste pelo Madeira. Assim temos quatro districtos, o da Guyana, do Equador, do Perú e do Brazil, cujos limites são de um lado determinados pelos rios que mencionei.

Subindo o Rio Negro a differença nas duas margens do rio torna-se bastante notável.

Em baixo acha-se ao norte o *Jacchus bicolor* e o *Brachyurus Couxiu*, ao sul os *Pithecia* de barbas vermelhas. Mais para cima encontra-se ao norte o *Ateles paniscus* e ao sul o novo *Jacchus* pretò e o *Lagothrix Humboldtii*.

Spix, na sua obra sobre os macacos do Brazil, dá frequentemente «margens do rio Amazonas» como localidade, parecendo desconhecer aquillo que os naturaes geralmente sabem, que as especies encontradas de um lado do

\* Ao que A. R. Wallace diz n'estas ultimas linhas, um caloroso «apoiado» da nossa parte!

E' por isso mesmo que a Amazonia hoje possui o seu proprio estabelecimento scientifico e será uma das principaes tarefas do Museu Paraense, derramar luz sobre questões de distribuição geographica.

rio muitas vezes não se acham no outro. N'estas observações referi-me sómente aos macacos, porém estes mesmos phenomenos tem logar tanto com as aves como com os insectos, como tive occasião de observar em muitos casos.

IV

*Caruho*  
Contribuição á geographia botânica do littoral  
da Guyana entre o Amazonas e o Rio Oyapoc

Pelo Dr. JACQUES HUBER

CHEFE DA SECÇÃO BOTANICA DO MUSEU PARAENSE

O trabalho seguinte é uma communicação preliminar sobre os resultados botanicos de uma excursão feita no anno de 1895 pelo pessoal do Museu Paraense, sob a direcção do Dr. Goeldi, director d'este instituto. O nosso itinerario foi o seguinte: Embarcados no vapor «Ajudante» no dia 7 de Outubro seguimos através do archipelago que cinge a Ilha de Marajó na sua parte occidental, até a foz septentrional do grande rio. De lá o nosso vapor nos levou directamente á fóz do Rio Counany onde entramos no dia 11 de Outubro. O vapor podendo só attingir a primeira cachoeira, a viagem foi continuada por meio de canoas até a villa de Counany.

N'este lugar nós ficamos 15 dias, consagrando-os a exploração das visinhanças da povoação e além d'isso a algumas excursões mais extensas tendo por fim a exploração do curso superior do rio d'uma parte e dos terrenos ao norte e ao sul do Rio Counany d'outra parte.

No dia 24 de Outubro o vapor «Ajudante» nos transportou ao Amapá onde ficamos tambem 15 dias. Infelizmente uma febre palustre que reinava então n'esse lugar e que atacou a maior parte do pessoal da commissão, me impediu de aproveitar d'esta parada como desejavamos. Apezar d'isto pude fazer algumas observações interessantes que figuram n'este trabalho.

No dia 10 de Novembro o nosso vapor nos levou de novo ao Pará.

É claro que no curto espaço de tempo em que eu pude ficar n'este paiz tão rico, não me foi possivel fazer uma ideia completa nem do aspecto da vegetação nas differentes estações